

FH planeja elevar imposto para cobrir déficit deste ano

1-9-93

HELENA CELESTINO
Correspondente

PARIS — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, revelou ontem em Paris que o Governo está estudando a possibilidade de aumentar a alíquota de um imposto, ainda não escolhido, para cobrir o déficit de US\$ 6 bilhões do Orçamento deste ano. Mas, segundo o ministro, o Governo conta também com o crescimento da arrecadação e examinará cortes nos gastos para tapar o rombo.

— O déficit é consequência dos aumentos nos salários do funcionalismo público. A expectativa era que o IPMF cobrisse este crescimento dos gastos, mas a Justiça considerou inconstitucional o imposto. Temos que achar algum meio de compensar esta decisão — disse o ministro, garantindo que nenhum novo imposto será criado.

Segundo Fernando Henrique, a arrecadação vem crescendo US\$ 500 milhões por mês, graças à redução da sonegação e ao crescimento econômico. Otimista, ele acha que os efeitos da re-



Fernando Henrique Cardoso: aumento dos gastos seria coberto pelo IPMF

tomada da economia podem fazer aumentar ainda mais os recursos da União e espera que a Justiça julgue constitucional uma série de impostos que as empresas não vêm pagando.

— Vamos examinar também cortes nos gastos, mas nosso orçamento já é tão magro que me parece difícil achar onde cortar — comentou.

Em Paris desde sábado, o ministro não conseguiu escapar de perguntas sobre ajuste fiscal de

transição, reforma constitucional e choque econômico. Teve um rápido fim de semana de descanso — aproveitou para ir a museu, teatro e ver um balé — e ontem começou a maratona de encontros com autoridades francesas. Diante das muitas perguntas sobre déficit, reagiu bem-humorado.

— Acho bom isto. Finalmente o Brasil está atemorizado com o déficit. Mas não podemos cair na posição contrária e ficarmos paralisados — alertou.

Para o próximo ano, o rombo previsto é muito maior: US\$ 25 bilhões ou 6% do PIB. Mas o ministro acha que as coisas serão mais fáceis de resolver por conta da revisão constitucional.

— Apresentamos um orçamento realista, com um cálculo de quanto o Estado gastará para desempenhar suas funções atuais. Caberá agora, na reforma constitucional, ao Congresso decidir o tamanho do Estado — disse.

Mais uma vez, Fernando Henrique disse que não haverá choque, porque faz parte de um Governo sério e, portanto, não vai criar ilusões através de medidas artificiais que trariam decepções logo depois. E afirmou que a inflação não é um problema para a economia:

— A inflação é um problema sério porque agrava os desequilíbrios sociais. Os pobres não conseguem se defender da alta de preços e a distribuição de renda fica ainda pior. Mas, do ponto de vista do funcionamento da economia, não é um problema. Tenho dito aos franceses que a inflação não impede a economia de funcionar e os empresários que estão lá sabem disto, pois têm bons lucros.